



Trabalhos Científicos

Título: Imunoterapia Combinada Com Veneno De Abelha E Vespa: Relato De Caso

Autores: MARCOS REIS GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - ALAGOAS), MARIA EDUARDA PRUDENTE KÜNZLER ALVES, JULIANA LIMA DE MEDEIROS, LETICIA LIMA DE OLIVEIRA, JOÃO PEDRO MATOS DE SANTANA, IGOR LEÃO GOMES LEAHY

Resumo: INTRODUÇÃO: Picadas de himenópteros podem induzir reações de hipersensibilidade imediata em pacientes sensíveis. Tais reações podem variar desde locais até mais graves, como a anafilaxia. A imunoterapia subcutânea (ITSC) alérgeno específica é uma forma de tratamento que procura reduzir o grau de sensibilização do paciente, consistindo na administração deste alérgeno em doses crescentes por um período de tempo variável, e diminuindo, assim, reações alérgicas imediatas graves após uma reexposição. DESCRIÇÃO DO CASO: PMSA, 15 anos, apresentou urticária generalizada imediatamente após picada de inseto voador não identificado. Não houve associação com dispnéia, angioedema ou a qualquer outro sintoma sistêmico. Após 6 meses do acidente foi realizada quantificação de IgE específica para abelha e vespa 10,7 e 7,1 KU/L respectivamente. Após teste de provocação em ambiente hospitalar com veneno de abelha e vespa para determinar qual veneno o paciente era sensível, verificou-se teste positivo para ambos os venenos. O paciente encontra-se atualmente em fase de manutenção e tolerando bem ITSC com 100 mcg de veneno de abelha associado a 100 mcg de veneno de vespa. COMENTÁRIOS: O melhor teste diagnóstico para identificar sensibilização a veneno de himenópteros continua sendo o teste cutâneo. Como não havia disponível diagnóstico por componentes para verificar reatividade cruzada entre os carboidratos, optou-se por fazer ITSC com ambos venenos. Imunoterapia com veneno de himenópteros é bem tolerada, altamente eficaz em melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduz o risco de reações sistêmicas durante o tratamento.